

Emissão adicional de Cr\$ 2 trilhões

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, disse ontem que um eventual estouro nas metas monetárias acertadas com o FMI será insignificante e confirmou que o governo terá que solicitar autorização ao Congresso Nacional para emissão adicional de moeda, que poderá ficar em torno de Cr\$ 2 trilhões.

Muito prudente, Pastore insistiu que os resultados monetários do semestre só devem ser fechados hoje ou amanhã, depois de incluídos os

depósitos do Banco do Brasil e os depósitos voluntários das instituições financeiras junto ao BB, que é também autoridade monetária ao lado do Banco Central.

De qualquer modo, é a primeira vez que uma autoridade econômica admite que haverá estouro monetário. Até agora, contrariando todos os indicadores, o governo tem insistido que está tudo certo com as metas acertadas com o FMI. Na realidade, também o déficit público nominal deve estourar em pelo menos Cr\$ 700 bilhões, ainda que o déficit real ou

operacional fique limitado aos Cr\$ 300 bilhões programados.

O presidente do BC explicou que ainda está avaliando em quanto será necessário emitir adicionalmente, e reiterou que essa é uma situação absolutamente normal, evidenciada pelo fato de que o programa econômico do governo não pode suportar o ano inteiro com emissão de apenas 10%. Pastore disse também que o FMI não tem nada a ver com a emissão, apenas o BC vai respeitar um dispositivo legal, que num momento ou outro este ano teria que ser colocado em prática.